

MULHERES EM PÁGINAS: JUNTAS NAS PÁGINA, LENDO E TRANSFORMANDO HISTÓRIAS EM INSPIRAÇÃO

Ana Regina de Oliveira Lima Nascimento¹

INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta poderosa para a construção da identidade e do pensamento crítico, especialmente entre mulheres jovens que buscam se reconhecer nas narrativas que consomem. O projeto *Mulheres em Páginas* nasceu com o objetivo de fortalecer a representatividade feminina na literatura, ampliando os horizontes das alunas por meio de atividades na Biblioteca Ariano Suassuna, da EREM Nóbrega, em Recife (PE).

Historicamente, a literatura escrita por mulheres foi marginalizada, sendo retratadas de forma estereotipada ou invisibilizadas. Nas últimas décadas, iniciativas vêm resgatando vozes silenciadas e promovendo o empoderamento por meio da leitura. Este trabalho analisa os impactos do projeto na vida das estudantes, a partir das experiências vividas durante os encontros de leitura.

O artigo tem como objetivos: (i) incentivar a leitura de obras escritas por mulheres; (ii) promover uma identidade literária crítica e plural; e (iii) fomentar um espaço acolhedor para a discussão de temas relevantes ao universo feminino. A pesquisa baseia-se em metodologia qualitativa, com observação participativa e entrevistas com alunas da escola. Os resultados mostram o potencial transformador da leitura coletiva mediada pela escuta ativa e pela valorização da diversidade.

¹ Graduada em Letras com habilitação em Inglês pela FUNESO; Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa pela UNIVISA e Mestranda em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción-Paraguay-annarlima@yahoo.com.br anareginalimanasc0@gmail.com



METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa e participante, com a pesquisadora atuando como mediadora dos encontros de leitura. As atividades ocorreram na biblioteca da escola e contaram com a participação voluntária de 12 mulheres, entre alunas e professoras.

Foram realizadas rodas de leitura, entrevistas semiestruturadas com três alunas e registros das interações durante os encontros. As autoras lidas incluíram Carolina Maria de Jesus, Jane Austen, Maria Firmina dos Reis, Ali Hazelwood, Ângela Davis, Clarice Lispector, Djamila Ribeiro, Conceição Evaristo e Mary Shelley. O recorte teórico-metodológico priorizou a escuta sensível e a análise dos impactos da leitura na visão de mundo, identidade e pertencimento das participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial se apoia em autores que discutem leitura como prática social, representatividade na literatura e interseccionalidade. Para Paulo Freire (2006), ler é um ato libertador que transforma consciências. Monteiro e Pacheco (2022) reforçam que a leitura é porta de entrada para a autonomia humana.

Djamila Ribeiro (2019; 2021) defende que o acesso à produção de mulheres negras combate o apagamento histórico e fortalece o pertencimento. Carolina Maria de Jesus, com *Quarto de Despejo*, oferece uma visão crítica da realidade periférica e da vivência da mulher negra. Conceição Evaristo, com seu conceito de “escrevivência”, resgata a memória coletiva e a resistência feminina.

Ângela Davis, em *Mulheres, Raça e Classe*, articula opressões interseccionais, ampliando a consciência crítica das estudantes. Autoras como Clarice Lispector e Mary Shelley provocaram reflexões introspectivas, enquanto Jane Austen e Ali Hazelwood dialogaram com o universo emocional das jovens.

Autores como Cereja (2005) e Silva (2009) discutem práticas didáticas para formação de leitores críticos na escola. Souza (2023) contribui com reflexões sobre o uso de



tecnologias em escolas públicas de Pernambuco, reforçando a importância de espaços como a biblioteca escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos das alunas revelam transformações significativas. Uma delas apontou o livro de Ângela Davis como divisor de águas em sua visão sobre desigualdades. Outra, antes desinteressada, desenvolveu senso crítico após ler *Quarto de Despejo*. A leitura de *Água Viva*, de Clarice Lispector, despertou uma reflexão existencial em outra participante.

As estudantes passaram a enxergar a biblioteca como um espaço seguro e de acolhimento, onde puderam compartilhar vivências. O projeto promoveu o resgate de autoras esquecidas, o questionamento de estereótipos e o fortalecimento de identidades. Apesar de desafios logísticos, como o horário das atividades, houve grande envolvimento e desejo de continuidade.

As participantes descreveram o projeto como “transformador” e pediram mais ações semelhantes na escola, destacando o papel da leitura na construção de autoestima, autonomia e pensamento crítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Mulheres em Páginas* mostrou-se uma prática pedagógica significativa ao promover a leitura de autoras mulheres como ferramenta de empoderamento e pertencimento. As estudantes ampliaram sua visão de mundo e fortaleceram sua identidade ao se reconhecerem nas obras lidas.

A experiência reforça a leitura como prática coletiva e transformadora, capaz de gerar pertencimento, empatia e resistência. Projetos como este contribuem para uma escola mais democrática e sensível às questões de gênero, e apontam para a necessidade de ampliar o acesso à literatura escrita por mulheres e valorizar a pluralidade de vozes no ambiente escolar.

Palavras-chave: leitura feminina; representatividade literária; empoderamento; identidade; biblioteca escolar.



AGRADECIMENTOS

Agradeço às alunas e professoras que participaram do projeto e compartilharam suas vivências. Após o projeto, a biblioteca tornou-se um espaço mais frequentado, evidenciando o impacto positivo da iniciativa.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2006.
- MONTEIRO, Maria José; PACHECO, Rinaldo Dantas. *Literatura e leitura escolar no ensino médio: constatações e perspectivas*, 2022.
- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. São Paulo: Jandaíra, 2021.
- SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- SOUZA, Adriana Silva de. *Las TIC instituyendo ambiente inovador: capaz de (re)significar el proceso evaluativo de los alumnos de la Escuela Técnica Estadual de Pernambuco Cícero Dias*. Curitiba: Appris, 2023.

